

105

Ausência de associação entre hipertensão arterial e depressão: um estudo de base populacional

Mário Wiehe M, Sandra C. Fuchs, Leila B. Moreira, Renan S. Moraes, Gerson M. Pereira, Flávio D. Fuchs

Unidade de Hipertensão Arterial, Serviço de Cardiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Departamento de Medicina Social, UFRGS, Porto Alegre, RS

Introdução: Depressão e hipertensão arterial sistêmica (HAS) são doenças prevalentes em nosso meio e frequentemente associadas. O uso de fármacos antihipertensivos têm sido associado com depressão. Entretanto, são escarços estudos populacionais investigando esta associação.

Objetivo: Investigar a associação entre HAS, hipertensão sistólica isolada e depressão maior.

Delineamento: Estudo transversal.

Métodos: Estudou-se uma amostra populacional representativa de Porto Alegre com indivíduos com idade ≥ 18 anos, residentes na zona urbana. Entrevistadores treinados coletaram os dados em questionários padronizados. Definiu-se depressão utilizando-se os critérios do DMS-IV. Aferiu-se a pressão arterial em duas medidas, definindo-se HAS por PA $\geq 160/95$ mmHg ou sob uso de anti-hipertensivos. Testou-se a significância das associações através do teste do Qui-quadrado, calcularam-se as razões de prevalência (RP) e utilizou-se regressão logística para análise multivariada.

Resultados: Identificaram-se prevalências de 12% para depressão maior e 24% para HAS. Depressão associou-se diretamente com idade ($P=0,04$), gênero feminino (RP=2,2; IC 95%=1,6-3,2) e renda ($P=0,02$) e inversamente com consumo de bebidas alcoólicas (RP=0,5 IC 95%=0,2-1,0; para ≥ 30 g álcool/dia e RP=0,7 IC 95%= 0,5-0,9, para bebedores sociais). Não houve associação entre depressão e HAS ou hipertensão sistólica isolada, mesmo após o controle para fatores de confusão.

Conclusão: Não identificou-se associação entre depressão e hipertensão arterial sistêmica em uma amostra populacional representativa da população de Porto Alegre.

106

Influência do critério de amostragem sobre a prevalência de hipertensão arterial sistêmica

Sandra C. Fuchs, Juliano G. Petter, Antônio D. Pizzol-Jr, Melissa Accordi, Vanessa L. Zen, Leila B. Moreira, Flávio D. Fuchs

Unidade de Hipertensão Arterial, Serviço de Cardiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Departamento de Medicina Social, UFRGS, Porto Alegre, RS

Introdução: A quantificação de risco baseia-se em indicadores epidemiológicos que se valem do estudo de amostras de pacientes. Na prática clínica e em campanhas de detecção a amostra se constitui por demanda de pacientes ou interessados, que diferem dos indivíduos estudados em amostras populacionais.

Objetivo: Comparar a prevalência de HAS aferida em campanha de prevenção e controle de hipertensão com a de amostra representativa da mesma população de origem.

Delineamento: Estudo transversal.

Métodos: Estudaram-se duas amostras. Na amostra representativa estudou-se a população adulta de Porto Alegre e na amostra de campanha, todas as pessoas que procuraram o posto de aferição da pressão no HCPA. Os indivíduos foram entrevistados e aferiu-se a pressão de forma padronizada, por entrevistadores treinados. Definiu-se hipertensão por valores $\geq 160/95$ mmHg ou uso de antihipertensivos.

Resultados: Na amostra da campanha estudaram-se 249 pessoas e na representativa 1174 indivíduos. Na primeira, houve predomínio de mulheres (72%) e indivíduos com idade ≥ 60 anos (55%), enquanto na amostra populacional 56% eram mulheres e 22% dos entrevistados tinham ≥ 60 anos. A prevalência de HAS foi de 42% na amostra da campanha, padronizada para idade e gênero, e 24% na amostra populacional.

Conclusão: As diferenças nas taxas de prevalência de HAS ilustram, concretamente, a influência do critério de amostragem na aferição de fatores de risco e agravos à saúde.

107

Estudo de base populacional da hipertensão arterial em Bambuí, Minas Gerais: prevalência e fatores clínicos e laboratoriais associados

Sandhi M Barreto^{1,2}, Valéria M A Passos^{1,2}, Josélia O A Firmo², Pedro G Vidigal^{1,2}, Elizabeth Uchôa, Maria Fernanda F Lima e Costa^{1,2}

¹-Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais; ²-Centro de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, Minas Gerais.

Fundamento: No Brasil, são raros os estudos de base populacional da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e de outros indicadores clínicos e laboratoriais altamente associados com as doenças cardiovasculares (DCV).

Objetivo: Determinar a prevalência e fatores associados à HAS na população adulta da área urbana de Bambuí (15.000 hab.), Minas Gerais.

Delineamento: Estudo observacional, transversal, de base populacional.

Material: Após consentimento, foram realizadas entrevistas e exames em uma amostra aleatória simples representativa da população de 18 a 59 anos.

Métodos: Foram feitas três medidas da pressão arterial (PA). A HAS foi definida como PA $\geq 140/90$ mmHg e/ou uso de anti-hipertensivo. Os fatores associados à HAS foram investigados através de regressão logística múltipla.

Resultados: De 1020 pessoas selecionadas, 919 (90%) foram entrevistadas e 828 (81%) examinadas. A prevalência da HAS foi de 18% em homens e 23% em mulheres, aumentando diretamente com a idade, índice de massa corporal (IMC), glicemia, colesterolemia e trigliceridemia. A frequência da HAS decresceu com o aumento da renda e da escolaridade, foi menor entre os solteiros e naqueles com consumo regular de bebidas alcoólicas; sendo maior naqueles com auto-percepção de saúde regular (OR=3,3; IC95%:1,5-7,1) ou ruim (OR=8,3; IC95%: 3,5-19,6). Não houve associação entre fumar e HAS. Na análise multivariada, permaneceram estatisticamente associados à HAS a idade, o IMC elevado, a hipertrigliceridemia e a auto-percepção da saúde como ruim. A associação com o sexo desaparece após ajuste por idade.

Conclusões: A prevalência da HAS é semelhante à encontrada em outras áreas do país. Nossos resultados reforçam o valor de programas de saúde de alcance populacional visando a redução dos fatores de risco modificáveis para DCV (HAS, obesidade, hiperglicemia e hiperlipemia).

108

Avaliação do perfil de risco cardiovascular de indivíduos com pressão normal-alta comparativamente a indivíduos normotensos

Guido A. Rosito, Otávio B. Silva, João R. Lessa, Renné G. Busnello, Alice H. Nunes, Vanessa L. Zen, Leila B. Moreira, Flávio D. Fuchs

Ambulatório de Hipertensão, Serviço de Cardiologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, RS

Fundamento: Indivíduos com pressão normal-alta apresentam risco aumentado para desenvolvimento de hipertensão e eventos cardiovasculares. O excesso de risco poderia ser explicado por outros mecanismos que não os níveis pressóricos.

Objetivos: Investigar se indivíduos com pressão normal-alta diferem de indivíduos com pressão arterial ótima quanto a fatores de risco para hipertensão e outros fatores de risco cardiovascular.

Delineamento: Estudo transversal.

Métodos: Foram estudados 151 pacientes com níveis pressóricos menores que 140/90 mmHg e que não estavam utilizando antihipertensivos na avaliação inicial, atendidos no Ambulatório de Hipertensão Arterial do HCPA. A pressão arterial foi aferida em condições padronizadas. Considerou-se como pressão normal-alta média de seis aferições entre 139 e 135 para a sistólica e entre 89 e 85 mmHg para a diastólica. Os demais foram considerados normotensos. A análise estatística foi realizada por análise de variância para as variáveis contínuas e o teste do qui-quadrado para variáveis categóricas.

Resultados: O grupo com pressão normal-alta tinha mais idade (48 ± 14 versus 41 ± 15 anos, $P = 0,007$) e maior proporção de sedentários (73 versus 58%, $P = 0,06$). Não houve diferença quanto a colesterol, glicemia, proporção de fumantes, gênero, índice de massa corporal e história familiar de hipertensão e de cardiopatia isquêmica.

Conclusão: A maior idade dos pacientes com pressão normal-alta coaduna-se com a história da doença, mas a menor atividade física pode denotar risco específico comparativamente aos normotensos.